

Comissão Central de Pós-Graduação

CCPG



Ata

403^a Reunião Ordinária

08/03/2023

Sala do CONSU

1 **ATA DA QUADRINGÉSIMA TERCEIRA (403ª) REUNIÃO DA COMISSÃO CENTRAL DE**
2 **PÓS-GRADUAÇÃO.** Aos oito dias de março do ano de dois mil e vinte e três, às nove horas, na
3 Sala do Conselho Universitário (CONSU), reuniu-se a Comissão Central de Pós-Graduação
4 (CCPG), sob a Presidência da Professora Doutora **RACHEL MENEGUELLO** e com o
5 comparecimento dos seguintes Membros: Ariovaldo José da Silva (FEAGRI), Cláudia Vianna
6 Maurer Morelli (FCM), Claudio Chrysostomo Werneck (IB), Elayne Rohem Peçanha
7 (Representante Discente IQ), Enelton Fagnani (FT), Heloísa Helena Pimenta Rocha (FE), João
8 Batista Fogagnolo (FEM), Liliana de Oliveira Rocha (FEA), Maiane Junqueira Teixeira Neto
9 (Representante Discente FEEC), Marcelo Lancelotti (FCF), Márcia Azevedo de Abreu (IEL), Maria
10 Helena de Melo Lima (FENF), Marko Synesio Alves Monteiro (IG), Mauro Cardoso Simões (FCA),
11 Nelson Henrique Morgon (IQ), Orlando Luis Goulart Peres (IFGW), Renato Barroso da Silva
12 (FEF), Rosângela Ballini (IE), Savio Souza Venâncio Vianna (FEQ), Tiago Zenker Gireli
13 (FECFAU), Valentim Adelino Ricardo Barão (FOP) e Yeda Endrigo Rabelo de Carvalho
14 (Representante Discente IFCH). Esteve presente Profa. Bárbara Geraldo de Castro substituindo a
15 Profa. Nashieli Cecilia Rangel Loera (Coordenadora CPG/IFCH). Justificaram ausência Sr.
16 Matheus Alves Albino (Representante Discente/IFCH), Sra. Elisa Dell'Arriva (Representante
17 Discente Suplente/IC), Prof. Marcos Julio Rider Flores (Coordenador CPG/FEEC), Prof. Luiz
18 Fernando Bittencourt (Coordenador CPG/IC), Prof. Pedro Maciel Guimarães Junior (Coordenador
19 CPG/IA) e Prof. Aurélio Ribeiro Leite de Oliveira (Coordenador CPG/IMECC). Estiveram presentes
20 Prof. Dr. Elias Basile Tambourgi (Assessor PRPG), Sr. Fernandy Ewerardy de Souza
21 (Coordenador DAC), Sra. Cristina Ferreira de Souza (AT da PRPG), Sra. Marli Padovan de Souza
22 (Coordenadora de Serviços), Sra. Bárbara de Almeida (Estagiária CCPG) e Sra. Juliana Cristina
23 Barandão (AT da CCPG). Havendo número legal, a **Sra. Presidente** cumprimentou os presentes
24 e deu início à reunião parabenizando a todas pelo Dia das Mulheres. Em seguida, informou a
25 substituição e justificativas de ausência. Dando sequência à Ordem do Dia, informou que a mesa
26 destacava os Itens 1, 2 e 3. Perguntou se alguém gostaria de se manifestar. Não havendo,
27 colocou em votação os itens não destacados da Pauta, que foram aprovados por unanimidade.
28 **ORDEM DO DIA: ITEM 4. RECONHECIMENTO DE DIPLOMAS ESTRANGEIROS. a) PROC Nº**
29 **01 – P45815/2022. IMEEC – TIAGO JARDIM DA FONSECA – “Docteur – Université Paris -Saclay**
30 **(França). Fls 04 a 08. b) PROC – Nº 01 – P46367/2002. IFGW – ANDREY ALAFERDOF – “Doutor**
31 **em Ciências Físicas e Matemáticas” – Universidade Estadual Estatal de Pesquisas “N.I**
32 **Lobachevskiy” (Rússia). Fls 09 a 21. ITEM 5: PROGRAMAS DAS ATIVIDADES E CATÁLOGOS**
33 **DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO. a) PROC Nº 34-P-5533/2023 (d). IC - Alteração de**
34 **Catálogo Vigente: Criação de 2 disciplinas integralmente remotas pela CPG/IC, a partir do**

1 catálogo 2023: 1) MO839 - "Tópicos Especiais em Ciência da Computação (Disciplina remota) I"
2 Carga Horária Total: 60 horas à distância (4 créditos). 2) MO840 - Tópicos Especiais em Ciência
3 da Computação (Disciplina remota) II" Carga Horária Total: 30 horas à distância (2 créditos). Fls
4 22 a 31. **b) PROC Nº 19-P-8998/2023 (d). FE** - Oferecimento das seguintes disciplinas como
5 "disciplina especial, de caráter eventual", no Catálogo de 2023: FE197 – Seminário Especial
6 Concentrado II – turma A - "El cuerpo como umbral del sensible: educación, historia, cinema".
7 Carga Horária Total: 30 horas (2 créditos). Período: 1º semestre de 2023. Oferecimento: Professor
8 Participante Temporário: Eduardo Galak (Universidad Nacional de La Plata, Argentina). FE197 –
9 Seminário Especial Concentrado II – turma B - "Afectos, emociones, sensibilidades: ideas para
10 una historia cultural de la educación". Carga Horária Total: 30 horas (2 créditos). Período: 1º
11 semestre de 2023. Oferecimento: Professor Participante Temporário: Pablo Toro-Blanco
12 (Universidad Alberto Hurtado, Chile). FE197 – Seminário Especial Concentrado II – turma C -
13 "Currere Short Cours". Carga Horária Total: 30 horas (2 créditos). Período: 1º semestre de 2023.
14 Oferecimento: Professor Participante Temporário: Kevin Smith (Universidade de Cardiff, Reino
15 Unido). Fls 32 a 57. **DESTAQUE DA MESA: ITEM 1. INDICAÇÃO DE REPRESENTANTES**
16 **DISCENTES (TITULAR E SUPLENTE) DA CCPG PARA COMPOR A COMISSÃO DO**
17 **PROGRAMA DE ESTÁGIO DOCENTE (PED). ITEM 2. INDICAÇÃO DE REPRESENTANTES**
18 **DISCENTES (TITULAR E SUPLENTE) DA CCPG PARA COMPOR O CONSELHO DE**
19 **ORIENTAÇÃO DO FAEPEX. ITEM 3. INDICAÇÃO DE REPRESENTANTES DISCENTES**
20 **(TITULAR E SUPLENTE) DA CCPG PARA COMPOR O CONSELHO CONSULTIVO DO**
21 **SISTEMA DE ARQUIVOS (CONSUL/SIARQ).** A Sra. Presidente disse que os destaques eram
22 apenas nomeações discentes de várias comissões, que tinham ficado faltando na reunião
23 passada. Disse que aquilo tinha sido encaminhado para a PRPG e agora mencionava para
24 pudessem homologar. Para o Item 1, da Comissão do Programa de Estágio Docente, a titular
25 seria a Sra. Maiane Teixeira e a suplente seria Sra. Elisa Dell'Arriva. Para o Item 2, do Conselho
26 de Orientação do Faepex, a titular seria Sra. Elayne Rohen. Para o Item 3, do Conselho
27 Consultivo do Sistema de Arquivo, o SIARQ, seria o Sr. Matheus Albino. Colocou os três itens
28 para votação, que foram aprovados por unanimidade. Terminados os itens da Pauta, iniciou o
29 Expediente dizendo que daria alguns informes de bolsas e editais. A respeito do Edital Prêmio
30 Tese Destaque da Unicamp, tinham terminado o recebimento das inscrições na semana anterior.
31 Tinham cinquenta e oito teses, sendo dezenove das Humanas, quinze das Biológicas e Saúde,
32 quatro das Exatas e onze das Tecnológicas. Iriam montar as bancas e informou a todos que
33 teriam a necessidade de retificar o edital nos próximos prazos, porque, por falha, não tinham
34 colocado uma janela entre a inscrição e o início da avaliação pelas bancas. Explicou que a

1 retificação seria para acabarem de fazer os convites, organizarem as bancas e encaminharem as
2 teses para as quatro bancas avaliadoras: Humanas, Exatas, Tecnológicas e Saúde. Disse que
3 iniciou a reunião convidando o Prof. Marko porque gostaria que, nas coordenações daquelas
4 bancas, houvesse um coordenador da CCPG alternado por área. O Prof. Marko tinha aceitado o
5 convite para ser coordenador da área da Saúde, o que significava fazer uma supervisão do
6 trabalho daquela banca. Isso incluía fazer eventuais cobranças de datas e dar alguma orientação,
7 se fosse o caso. Relembrou que as bancas teriam um interno e dois externos, mas achava que
8 nas Humanas e na Saúde talvez tivesse mais de três pessoas, porque o prazo não era longo e
9 eram muitas teses para avaliação. Gostaria de saber se algum colega das Exatas, Tecnológicas e
10 Humanas poderia se apresentar depois, em público, para ser coordenador da banca e realizar
11 aquela supervisão. Solicitou também que encaminhassem, ainda naquele dia, se possível, alguns
12 nomes das suas áreas que pudessem ajudá-los. Não gostava da ideia de proporem aquilo
13 somente na Pró-Reitoria, pois ficava tudo muito centrado na comunidade que conheciam como
14 profissionais. Seria muito bom que tivessem a recomendação de alguns nomes para compor uma
15 lista mais diversificada com membros de banca externos e internos. Passou a palavra para o Prof.
16 Orlando. O conselheiro **Prof. Orlando Luis Goulart Peres** perguntou se precisavam ser pessoas
17 mais sêniores. A **Sra. Presidente** respondeu que não necessariamente, porque, como iriam
18 avaliar uma tese de doutorado, poderia ser um doutor ou um jovem doutor. Achava que era muito
19 bom envolverem os jovens docentes, para que já pudessem entrar nessa dinâmica de avaliação.
20 Passou a palavra para a Profa. Bárbara. A conselheira **Profa. Bárbara Geraldo de Castro**
21 perguntou se o trabalho poderia ser feito remotamente. A **Sra. Presidente** respondeu
22 afirmativamente, porque facilitava. A conselheira **Profa. Bárbara Geraldo de Castro** agradeceu.
23 A **Sra. Presidente** lembrou que os membros externos fariam jus a um *pró-labore* que seria pago
24 pela Universidade. Os internos não podiam receber. Na verdade, o *pró-labore* seria de áreas da
25 Capes, que era como podiam fazer o pagamento. Dependendo do tamanho da banca seriam três
26 ou quatro, era uma divisão de trabalho, não uma definição a *priori*. Reforçou que mandassem
27 nomes interessantes, dispostos e disponíveis, e desde já agradecia ao Prof. Marko pela
28 disposição. A conselheira **Profa. Cláudia Vianna Maurer Morelli** disse que dava a oportunidade
29 para outra pessoa, mas, se não tivesse ninguém, poderia ser coordenadora. A **Sra. Presidente**
30 disse que tudo bem. Afirmou que, se as pessoas ali presentes não pudessem, era compreensível.
31 Iria em busca de escrever para os coordenadores. Passou a palavra para o Prof. Orlando. O
32 conselheiro **Prof. Orlando Luis Goulart Peres** disse que poderia ser coordenador. A **Sra.**
33 **Presidente** respondeu que o Prof. Orlando, da Física, ficaria com a área de Tecnológicas.
34 Informou que faltava alguém de tecnológicas para coordenar a área de Exatas e alguém para

1 coordenar a área de Biológicas e da Saúde. Disse que a área de Tecnológicas e Exatas tinham
2 menos teses e as áreas de Saúde e Humanas tinham muitas, sem contar os programas que não
3 tinham apresentado. Eram onze teses de Tecnológicas e Exatas, dezenove de Humanas e quinze
4 da Saúde. O conselheiro **Prof. Savio Souza Venancio Vianna** disse que, se precisasse, ajudaria
5 com a banca de exatas. Perguntou se teria de analisar os trabalhos ou se só coordenaria o
6 processo. A **Sra. Presidente** respondeu que não, que ele coordenaria os membros que estavam
7 escolhendo. Era um trabalho de natureza administrativa. Disse que faltava alguém da Humanas,
8 mas não iria pedir para a Profa. Bárbara porque ela estava substituindo e não poderia falar em
9 nome da Profa. Nashieli. A conselheira **Profa. Maria Helena de Melo Lima** disse que poderia
10 coordenar a área da Saúde. A **Sra. Presidente** agradeceu a disposição. Pediu à área de
11 Humanas que encaminhasse por e-mail, ou de alguma outra maneira, o nome do coordenador,
12 para formarem as bancas. O conselheiro **Prof. Savio Souza Venancio Vianna** perguntou se eles
13 próprios iriam montar as bancas. A **Sra. Presidente** respondeu que não, a PRPG estava
14 montando. Reforçou que não gostavam da ideia de montar uma lista para compor a banca
15 somente com pessoas que conheciam, e por aquele motivo queriam abrir um pouquinho para
16 outras sugestões. O conselheiro **Prof. Savio Souza Venancio Vianna** disse que, na FEQ, tinha
17 pedido ao pessoal para indicarem nomes de fora da Unicamp e, assim, tinham conseguido montar
18 uma banca inteira do exterior. Tinha dado super certo. A **Sra. Presidente** disse que não queriam
19 aquilo, pois não teriam como fazer o pagamento. O conselheiro **Prof. Savio Souza Venancio**
20 **Vianna** perguntou se tinham que pagar a eles. A **Sra. Presidente** respondeu que os externos
21 receberiam um *pró-labore* em diárias de trabalho da Capes. O conselheiro **Prof. Savio Souza**
22 **Venancio Vianna** disse que assim ficava realmente mais complicado. A **Sra. Presidente** disse
23 que não fazia sentido fazer daquele jeito, pois não era fácil mobilizar gente do exterior e criar
24 agendas para aquilo, sendo que o edital também não era longo. Não queriam prender alguém no
25 final do ano, queriam premiar logo. A retificação de prazo que faziam era pequena, mas
26 necessária para terem aquele momento do convite de organização. Iriam montar as bancas,
27 passar os nomes aos coordenadores e escrever convidando para montar as agendas. Disse que
28 passaria para outro ponto. Em relação aos editais, tinham sido contemplados no Edital de
29 Inovação, de Mestrado e Doutorado de Inovação MAI/DAI, sobretudo a Química e a Faculdade de
30 Engenharia de Alimentos. Também tinham sido contemplados com o edital de bolsas para os
31 programas. Passou a palavra para o Prof. Ariovaldo. O conselheiro **Prof. Ariovaldo José da Silva**
32 perguntou se era o resultado oficial. A **Sra. Presidente** respondeu que ainda não era, porque
33 tinha o período recursal e talvez houvesse recursos para ter outros contemplados, mas não para
34 retirar a contemplação, então, estava entendendo que estavam contemplados. Iriam aguardar o

1 cronograma, que viria para a PRPG. Ainda iria demorar um pouquinho para ter aquelas bolsas
2 todas. No edital de bolsas dos programas também foram contemplados e iria dar um informe que
3 sobre a UNIVESP. O **Prof. Elias Basile Tambourgi** disse que o edital de facilitadores já estava
4 na página da PRPG e da UNIVESP, com as inscrições abertas até o dia 17 de março. O valor da
5 bolsa que a UNIVESP iria pagar para mestrado era de R\$1.800,00, e para doutorado era de
6 R\$2.640,00. O edital também estava divulgado nas mídias sociais da PRPG. A **Sra. Presidente**
7 disse que muitos alunos iam em busca daquela seleção para serem facilitadores da UNIVESP,
8 nos cursos em que eles desenvolviam. Reforçou que o prazo para as inscrições era dia 17 de
9 março e que seria bom falar para os alunos. Passou a palavra para o Prof. Valentim. O
10 conselheiro **Prof. Valentim Adelino Ricardo Barão** perguntou se aquele edital do CNPq, não o
11 do MAI/DAI, tinha sido contemplado integralmente. A **Sra. Presidente** respondeu afirmativamente.
12 O valor que estava era o integral que tinham encaminhado. O conselheiro **Prof. Valentim Adelino**
13 **Ricardo Barão** agradeceu. A **Sra. Presidente** informou que a Capes tinha encaminhado duas
14 portarias, que já eram públicas, falando de distribuição de bolsas Demanda Social e Proex. Era
15 uma portaria, mas tinham recebido um link de publicação da própria página do Governo. Pediu à
16 Sra. Cristina que encaminhasse aos coordenadores. No edital tinham, por exemplo, cursos novos
17 que passariam a receber bolsas e várias modificações que tinham sido feitas já pela nova Capes.
18 Explicava como seriam utilizados os IDHM e os indicadores que já existiam seriam mantidos, mas
19 tinham informações novas na distribuição de bolsas. Disse que tinha acabado seus informes e
20 abriria para a discussão. O conselheiro **Prof. Orlando Luis Goulart Peres** disse que, sobre o
21 seminário do presidente do CNPq, da semana anterior, tinha pedido para ser transmitido on-line.
22 Não sabia se tinha sido gravado, mas havia coisas bem interessantes que tinham sido faladas.
23 Tinha uma questão sobre o CNPq ter começado a diminuir as bolsas com a Capes e parecia que
24 aquilo tinha sido uma pressão do Tribunal de Contas, que achava que tinham dois órgãos do
25 governo realizando a mesma função. No entanto, o Presidente da Capes também achava que o
26 CNPq tinha que ir no sentido de não apoiar tanto as bolsas, mas sim mais projetos. Ele também
27 tinha falado que todos os pedidos da CNPq tinham de ter um componente de divulgação para a
28 sociedade, ou seja, como os resultados estavam sendo obtidos. O MAI/DAI iria incentivar aquilo
29 cada vez mais. Disse que a Física tinha sido pega completamente desprevenida, mas talvez
30 tivessem que pensar sobre aquilo no futuro. O presidente do CNPq tinha dito que ficava
31 preocupado quando uma pessoa jovem terminava a formação e depois não tinha emprego. Por
32 aquele motivo, tentaria aumentar muito o número de bolsas de pós-doutorado. Para os alunos,
33 outra coisa surpreendente era que o CNPq estava pensando em três possíveis maneiras para que
34 as bolsas fossem consideradas como contrato de emprego, seria como se fosse um contrato CLT.

1 Haveria uma mudança bem grande e o Presidente havia dito que aquilo não era para o futuro,
2 pois já estava sendo discutido. Faltava escolher o melhor dentre os três modelos, mas essa parte
3 já estava bastante adiantada. O Presidente também havia falado que achava errado que, em
4 vários concursos ou avaliações, era perguntado se a pessoa tinha uma bolsa de produtividade 1
5 A, 1 B, 1 C ou alguma coisa relevante. Ele não achava correto, porque uma coisa era o
6 julgamento do CNPq, que tinha bolsa, e outra era o mérito da pessoa. Ele também tinha
7 comentado que o número de pessoas que pediam bolsas e não ganhavam superava em quatro
8 vezes o número de bolsas atualmente, e aquilo era uma coisa que precisava ser discutida. A **Sra.**
9 **Presidente** disse que, quando ele tinha aumentado o número de bolsas PQ2, já era um indicador
10 de que queria aumentar a entrada no sistema. O conselheiro **Prof. Orlando Luis Goulart Peres**
11 sugeriu aos colegas que vissem o seminário. Se não tivesse sido gravado, poderia repassar
12 algumas questões. A **Sra. Presidente** agradeceu. O conselheiro **Prof. Orlando Luis Goulart**
13 **Peres** disse que tinha feito um print porque eram muitas telas, e depois gostaria de ver com
14 calma. Havia duas coisas principais, a primeira era que, na administração dele, a tendência era
15 não aumentar as bolsas CNPq. A segunda era a questão da CLT. A **Sra. Presidente** comentou
16 que aquela questão de as bolsas ganharem o estatuto de atividade de trabalho era uma
17 reivindicação muito antiga da APG (Associação Nacional dos Pós-Graduandos). Já era também
18 uma discussão dentro da própria Capes e da Comissão do Plano Nacional de Pós-Graduação. A
19 ideia era de que os alunos pudessem ter essa relação de atividade de trabalho, porque passavam
20 quatro ou cinco anos fazendo seu trabalho de pesquisa e aquilo não era reconhecido como tempo
21 de trabalho. Era algo que talvez fosse viabilizado de alguma maneira. Passou a palavra para a
22 Sra. Maiane. A conselheira **Sra. Maiane Junqueira Teixeira Neto** cumprimentou a todos e disse
23 que, como aluna, queria complementar a discussão. Disse que, até a época do Fernando
24 Henrique Cardoso, o trabalho da pós-graduação era reconhecido e os alunos tinham carteira
25 assinada. Tinham tido uma perda de direitos. Era uma luta antiga e uma reconquista que estavam
26 retomando com o governo de esquerda atual. A **Sra. Presidente** comentou que tinha sido bolsista
27 do CNPQ quando fez a pós-graduação e não tinha carteira assinada. Fazia muito tempo, bem
28 antes do Fernando Henrique, mas não tinham aquilo. Disse que não havia entendido muito bem
29 sobre o que se referia exatamente a fala da Sra. Maiane, mas era uma pauta forte e com muita
30 adesão da Capes e CNPq. A conselheira **Sra. Maiane Junqueira Teixeira Neto** respondeu que
31 estava se referindo ao regulamento das bolsas de pós-graduação até a época do Fernando
32 Henrique Cardoso, em que tinham tido uma perda de direitos. Não estava fazendo uma
33 comparação ao nível de discussão que estava havendo naquele momento ou afirmando que um
34 dia tinha havido CLT. Já era uma luta que vinha a algum tempo, mas caracterizada por aquela

1 perda de direitos. **A Sra. Presidente** disse que achava que ela estava se referindo ao
2 reconhecimento para o tempo de aposentadoria referente ao tempo de pós-graduação com bolsa,
3 porque havia um recurso concedido pelo Governo para o aluno trabalhar e para fazer uma
4 contagem do tempo de trabalho, que nunca tinha sido levado em conta de forma regular. Vários
5 entraram na Justiça e muitos não conseguiram. Tinha razão naquele aspecto. Disse que faria um
6 comentário antes de prosseguir. O Reitor da Unicamp, há duas semanas, tinha ido ao CNPq e à
7 Capes visitá-los como CRUESP, para conversar um pouco sobre relações internacionais, e tinha
8 havido até um artigo sobre aquilo. A impressão era a de que, no CNPq, as coisas ainda não eram
9 muito claras sobre que direção tomar. A questão de terem menos bolsas para a pós-graduação,
10 por exemplo, era uma discussão também antiga, porque o CNPq teria de fazer pesquisa e a
11 Capes teria de cuidar da formação dos alunos. Não era errado que o CNPq não desse as bolsas
12 para a pós-graduação, desde que as repassasse para a CAPES fazer a concessão. Não era só
13 uma questão de redução, mas de transferência de responsabilidades. Em relação às bolsas de
14 pesquisa, aquela questão de considerar 1 A hábil para entrar no recurso habilitado e 1 B não, era
15 um problema da instituição e nem do CNPq ou do pesquisador. Achava que as pessoas que
16 montavam as regras dos concursos era que se equivocavam demais, porque colocavam agentes
17 externos para avaliar os perfis docentes internos. Aquilo acontecia no país inteiro. Talvez
18 devessem repensar o papel das agências externas nas definições internas, senão ficariam
19 dependentes de indicadores que nem queriam e que inviabilizariam as atividades. Para completar
20 as impressões do CRUESP e do Reitor, disse que, segundo eles, a conversa na Capes tinha sido
21 excelente. De acordo com o Reitor, a Profa. Mercedes, já tinha sido coordenadora da Capes na
22 área dela e conhecia as tramitações e problemas que tinham tido na última gestão, o que parecia
23 ser um caminho promissor para acertos. O conselheiro **Prof. Orlando Luis Goulart Peres** disse
24 que o presidente do CNPq tinha elogiado bastante o trabalho do Vinícius, da Associação Nacional
25 de Pós-Graduandos, pois suas ideias eram bem interessantes. A **Sra. Presidente** disse que
26 gostava muito do Vinícius, que ele era muito eloquente, articulado e apresentava pautas com
27 muita base. Achava que a Associação Nacional de Pós-Graduação vinha contribuindo muito,
28 principalmente na comissão em que participava, do PNPG. Passou a palavra para o Prof. Marko.
29 O conselheiro **Prof. Marko Synésio Alves Monteiro** disse que iria mudar de assunto. Perguntou
30 a todos como estava sendo a experiência de criar disciplina com os vetores virtual e híbrido,
31 porque tinha visto que era a primeira vez que aparecia a criação de disciplina na pauta. No seu
32 programa de Política Científica, estavam tentando renovar um Dinter, e pensou que poderia criar
33 disciplinas virtuais ou híbridas. Antigamente faziam meio que sem regras, dando aula virtual na
34 sala da Faculdade de Educação. Naquele momento, como tinham regras, parecia que tinham que

1 seguiu-as e não propôs aula virtual. Disse que gostaria de saber a experiência das pessoas, se
2 estavam discutindo e criando disciplinas. Viu que ninguém tinha criado as disciplinas obrigatórias
3 do catálogo, pois o que estava proposto era eletivo. A **Sra. Presidente** respondeu que não tinha
4 certeza. Talvez o Sr. Fernandy soubesse mais a respeito daquela demanda. O conselheiro **Prof.**
5 **Marko Synésio Alves Monteiro** também perguntou onde conseguia achar aqueles vetores e se o
6 site explicava quais vetores tinham que usar. O **Sr. Fernandy Ewerardy de Souza** disse que, ou
7 era uma alteração de catálogo ou era um catálogo novo. Os vetores ficavam no catálogo e no
8 Siga também. Os virtuais eram o D, à distância. A **Sra. Presidente** passou a palavra para o Prof.
9 Cláudio. O conselheiro **Prof. Cláudio Chrysostomo Werneck** cumprimentou a todos e
10 parabenizou as mulheres. Disse que queria retomar o assunto trazido pela Sra. Maiane,
11 representante discente de pós-graduação. Desde a época em que fazia Iniciação Científica, já
12 ouvia aquela história sobre contar o tempo de serviço em situação de aposentadoria. Na verdade,
13 achava que a carreira da pós-graduação tinha perdido muito de atratividade, e qualquer ponto que
14 pudesse agregar seria importante. Estavam em uma competição cada vez maior para poder entrar
15 na universidade, entrando cada vez mais velhos, e, começavam a vida profissional muito tarde,
16 com quase quarenta anos. Então, se levassem em consideração todas as reformas da
17 Previdência, que estavam cada vez mais próximas, achava que era uma proposta bastante justa
18 para os alunos de pós-graduação. Agradeceu. A **Sra. Presidente** agradeceu e passou a palavra
19 para a Profa. Bárbara. A conselheira **Profa. Bárbara Geraldo de Castro** disse que faria um
20 adendo à fala do Prof. Marko. Achava que a questão era trabalhar nos catálogos novos, e pediu
21 ao Sr. Fernandy que relembresse os prazos. Estavam fazendo aquele trabalho no IFCH e tinham
22 surgido dúvidas na hora de pensar aqueles vetores. Perguntou ao Sr. Fernandy se eram dois
23 vetores novos. O **Sr. Fernandy Ewerardy de Souza** disse que iriam usar o vetor D, à distância. A
24 conselheira **Profa. Bárbara Geraldo de Castro** perguntou se a soma D, total de horas remotas, e
25 com o R, total de aulas presenciais, daria o total de créditos do semestre. O **Sr. Fernandy**
26 **Ewerardy de Souza** respondeu afirmativamente. A conselheira **Profa. Bárbara Geraldo de**
27 **Castro** disse que teriam de fazer aquela dosagem. Disse que, se quisessem, poderia encaminhar
28 o roteiro que elaborou, pois tinha ficado ligando na DAC para tirar todas as dúvidas e feito um
29 passo a passo para os seus coordenadores. O **Sr. Fernandy Ewerardy de Souza** disse que não
30 tinha a data do catálogo naquele momento, mas poderia ver depois e pedir para a Sra. Dejanira
31 mandar um e-mail para todos. A conselheira **Profa. Bárbara Geraldo de Castro** concordou. A
32 **Sra. Presidente** passou a fala para a Profa. Márcia. A conselheira **Profa. Marcia Azevedo de**
33 **Abreu** disse que iria mudar de assunto. No IEL, tinham um programa de cotas para a pós-
34 graduação, e estavam com uma dificuldade em relação às cotas indígenas. Já tinha conversado

1 com a Profa. Rachel e disse que trazia a questão para a reunião para que, como coletivo,
2 pudessem pensar em como receber aqueles alunos cotistas. Os alunos indígenas da pós-
3 graduação chegavam na Unicamp sem dinheiro e sem nenhuma estrutura institucional, e às
4 vezes, por conta daquilo, o orientador arrumava um aluno para o hospedar, o que era muito pouco
5 institucional. Eles tinham prioridade no programa para serem bolsistas, mas até que passasse o
6 primeiro mês, ficavam muito soltos e sem amparo institucional. Achava que seria legal
7 conversarem sobre aquilo coletivamente. Disse que a Profa. Rachel havia explicado que não era
8 uma questão da PRPG, pois quem gerenciava era o SAE, mas queria escutar os colegas. A **Sra.**
9 **Presidente** disse que a Reitoria sabia daquele problema, que já emergia na graduação através
10 dos alunos que vinham de outros lugares. Mas aquela não era uma questão fácil de responder e
11 de reagir como demanda, porque a ideia era que definissem, de fato, uma política de inclusão na
12 universidade que tivesse aqueles pontos todos. A inclusão não era só voltada para os indígenas,
13 mas também para os alunos socioeconomicamente carentes. Uma das demandas que emergiam
14 tanto na graduação como na pós-graduação, naquele momento, era a possibilidade de pagar a
15 passagem e a hospedagem: auxílios que permitissem o ingresso na cidade de Campinas, que era
16 um lugar caro, fosse mais factível para aqueles alunos. Quando havia comentado com a Profa.
17 Márcia que não era uma questão da PRPG, quis dizer que certamente não gerenciariam um
18 auxílio daqueles, visto que eram gerenciados pelo SAE. Uma decisão como aquela requeria
19 uma medida da PRDU, pois aquele recurso tinha de estar previsto em uma rubrica, em uma peça
20 de orçamento e em uma aprovação. Tinha de haver uma certa reflexão daqueles grupos da
21 Reitoria e deliberações financeiras para que aquilo acontecesse. Aquilo talvez fosse a parte mais
22 fácil. A parte mais difícil era como se entendia a inclusão. Disse que a inclusão deveria ser para
23 todo mundo que necessitasse, para todos os grupos sociais que tivessem sido marginalizados e
24 que tivessem dificuldade de ingresso na universidade. Aquela era uma política que a Reitoria
25 estava estudando como apresentar até para o próprio Conselho Universitário. Naquele meio
26 tempo, teria de ter uma medida de emergência em forma de demandas objetivas: x alunos
27 precisavam de x coisas. A política de inclusão ficaria para uma discussão mais cuidadosa que
28 dependeria, inclusive, do próprio Conselho. Aquela era a sugestão que fazia, e abriu a palavra
29 para que os colegas falassem sobre como a questão vinha sendo gerenciado nas unidades, se já
30 tinham aparecido problemas mais graves etc. Disse à Profa. Márcia que ainda precisavam de
31 muita coisa, que ela tinha toda razão. Existia todo um setor de apoio da universidade que tinha
32 sido ampliado com funcionários que sabiam da dificuldade da demanda de inclusão de
33 comunidades culturalmente distintas em Campinas e na Unicamp. E, apesar de já terem tido
34 aquelas definições implementadas, ainda eram coisas que a instituição tinha que dar conta e a

1 infraestrutura certamente era importante. A conselheira **Profa. Marcia Azevedo de Abreu** disse
2 que não tinha trazido o caso antes justamente porque a situação de dois alunos era fácil de
3 resolver daquela forma. Um estava na casa do orientador e outro na casa da amiga do orientador,
4 mas seria importante criar um grupo de discussão institucional. Disse que a Profa. Rachel tinha
5 razão, o caso dos indígenas tinha aparecido agora, mas a inclusão não era só para eles. Quando
6 chegava, o aluno sabia que teria um certo amparo da Unicamp e onde procurar ajuda: tinha o
7 SAE, que dava apoio, o restaurante universitário e todo o acolhimento, mas poderia ter alguma
8 coisa institucionalmente mais estruturada. Perguntou se os alunos de pós-graduação que estavam
9 hospedados na casa da orientadora não poderiam, por exemplo, ter acesso à Moradia. O **Sr.**
10 **Fernandy Ewerardy de Souza** disse que, na verdade, já havia uma comissão que cuidava dos
11 povos indígenas: a Comissão Assessora para Inclusão Acadêmica e Participação dos Povos
12 Indígenas (CAIAPI). Comentou que os alunos precisavam entrar em contato com a CAIAPI. A **Sra.**
13 **Presidente** disse que talvez tivessem uma falha interna de comunicação, de informação das
14 coordenações dos programas. A CAIAPI era uma comissão que orientava o que fazer com
15 aqueles alunos quando entravam aqui. Não necessariamente solucionaria todas as questões, mas
16 era um ponto de apoio necessário para os alunos. A conselheira **Profa. Cláudia Vianna Maurer**
17 **Morelli** disse que a inclusão e o acompanhamento de alunos indígenas e de outras minorias
18 merecia uma discussão, como a Profa. Márcia tinha falado. Retomou a fala da Profa. Rachel e
19 disse que também achava que faltava um retorno para as unidades, porque talvez aquele trabalho
20 estivesse sendo feito e faltava comunicação. Recentemente, tinha assinado o auxílio-ponte da
21 FAEPEX para dois programas, que achava que era um recurso que poderia ser usado. Enquanto
22 não saía a bolsa, o professor teria direito a pelo menos um pedido por ano, então talvez seria fácil
23 de conseguir aquilo para dois anos. A **Sra. Presidente** perguntou se mais alguém gostaria de se
24 manifestar sobre aquele assunto. O conselheiro **Prof. Orlando Luis Goulart Peres** disse que
25 tinha ouvido um comentário a respeito de uma mudança do FAEPEX, parecia que teriam direito a
26 dois meses. A **Sra. Presidente** passou a palavra para a Sra. Maiane. A conselheira **Sra. Maiane**
27 **Junqueira Teixeira Neto** disse que, falando do seu ponto de vista discente, a palavra “inclusão”
28 não era muito inclusiva, pois cada grupo que vinha tinha uma necessidade. Falava como uma
29 migrante, porque vinha de outro estado. Então, quando utilizavam aquela palavra, estavam
30 desconsiderando os aspectos e as dificuldades que cada um desses grupos iria enfrentar para se
31 locomover e chegar até a universidade. Não era indígena, mas já tinha sido desafiador. Naquele
32 sentido, queria dizer que tinham que ter em mente a palavra “permanência”. Concordava que ter
33 cota não era o suficiente e que precisavam discutir aquele tipo de problema para que,
34 futuramente, o que era inviável tornar-se viável. Como representante da pós-graduação e bolsista

1 SAE, gostaria de falar um pouco da questão do SAE para a pós-graduação. A Unicamp e o SAE
2 trabalhavam com a ideia de que, na pós-graduação, os alunos já teriam a capacidade de se
3 sustentar, então aquelas bolsas não seriam direcionadas para eles. As bolsas a que poderia
4 recorrer eram a Bolsa Bitá, da Reitoria, a Bolsa BAT, um auxílio transporte no valor de R\$200 e
5 que também dava acesso a três refeições no RU, e a Bolsa Moradia. E, só de ir à Moradia, já
6 dava para ver que precisava de melhora e de ampliação. Caso a pessoa não pudesse morar na
7 Moradia, como era o seu caso por conta de problema de saúde, era dado um auxílio no valor de
8 pouco mais de R\$400 que, como deviam saber, mal pagava uma vaga em uma república de
9 Barão Geraldo. Então, tudo aquilo era mais um dos fatores impeditivos para não sair de casa e vir
10 para a Unicamp. São Paulo era um local que recebia gente de todo o país, da Unicamp inclusive,
11 mas continuar ali era difícil. Estava falando de permanência financeira, mas também havia a
12 permanência no sentido emocional, pois o SAPPE não era capaz de atender à demanda de todos
13 que necessitavam. Reforçou a necessidade de discutir a questão de as bolsas SAE também
14 serem destinadas para a pós-graduação e do reconhecimento de que cada grupo precisava de
15 um apoio à parte. Exemplificou que a linha de partida de pessoas indígenas, mulheres negras e
16 pessoas trans etc. estava um pouco afastada em relação às pessoas que moravam em Campinas
17 e estudavam na Unicamp. Agradeceu. A conselheira **Sra. Elayne Rohem Peçanha** disse que,
18 na realidade, tinha sido comentado sobre demanda. Na Química, estavam recebendo uma aluna
19 de Timor-Leste naquele semestre. Gostaria de salientar que tinha demanda, mas, às vezes, não
20 havia espaço para comentar sobre ela. A **Sra. Presidente** perguntou se mais alguém gostaria de
21 se manifestar. Passou a palavra para a Profa. Bárbara. A conselheira **Profa. Bárbara Geraldo de**
22 **Castro** disse que era só uma preocupação, já que estavam naquele assunto de inclusão. Tinham
23 tido muita procura por parte da Cátedra de Refugiados para receber refugiados do IFCH, mas
24 também vinham tendo muitos problemas com o procedimento. Queria trazer a questão para
25 pensarem em uma atuação da PRPG junto com a Diretoria de Direitos Humanos, com a Cátedra e
26 com a Reitoria, que estava assumindo aquele trabalho. Comentou que faltavam procedimentos
27 mais claros de qual era a documentação que iriam receber e de como poderiam receber aquelas
28 pessoas também nos seus programas. Disse que vinham recebendo demandas que não tinham
29 necessariamente a ver com o perfil dos seus programas de pós-graduação, e achava que a
30 existência de uma documentação valeria a pena para o programa conseguir avaliar a viabilidade
31 da adesão. Poderia ser, por exemplo, uma carta de apresentação, um breve histórico, uma breve
32 apresentação, uma carta de três páginas etc., mas que apresentassem a experiência de pesquisa,
33 com o que já tinha trabalhado e a experiência formativa. O que vinham recebendo eram diplomas,
34 com raras exceções histórico escolar. E se, por exemplo, a pessoa vinha de outras áreas e queria

1 se inscrever no programa de Filosofia ou de Sociologia, ficava muito difícil para os coordenadores
2 e para a banca avaliarem. Muitas vezes não havia o contato prévio com os coordenadores e
3 professores. Achava que se conseguissem adicionar só mais aquele documento, porque uma
4 situação de refúgio era superdelicada, não poderiam ficar exigindo que tivessem o projeto da
5 mesma forma que os outros estudantes. Reforçou que uma carta de apresentação já resolveria
6 muito dos problemas e dos ruídos que vinha ocorrendo. A **Sra. Presidente** esclareceu que
7 aquelas conversas já existiam entre a PRPG, a Diretoria de Direitos Humanos e a Cátedra de
8 Refugiados. Aquele assunto ficava com a própria Cátedra, que era no Gabinete, e ainda não tinha
9 sido organizado definitivamente como um conjunto de normas e de regras. Era uma situação
10 muito complicada, porque o país e a Unicamp, conseqüentemente, eram muito burocráticos. O
11 refugiado estava fugindo, então não adiantava fazer processos longos de seleção, porque assim
12 não beneficiariam ninguém. Existiam refugiados de todos os tipos. Tinham, por exemplo, aqueles
13 que já estavam no aeroporto dormindo lá e esperando - visto que o Brasil era um dos únicos
14 países que concediam o visto humanitário -, e aqueles que entravam em contato prévio e que
15 eram muito bem formados etc. Disse que o fato era que não sabia muito bem como delimitar
16 aquela demanda. Os refugiados da Ucrânia, por exemplo, não vinham para o Brasil, mas para a
17 Europa. O que vinham recebendo eram pessoas do Oriente Médio, da África e de lugares de
18 conflito mais longo, o que dificultava a entrega de documentos. Era uma situação difícil, visto que
19 passava por outras instâncias, não dependia somente de um programa, da Reitoria, da PRPG ou
20 da Diretoria de Direitos Humanos. Mas tinha razão, precisariam de um pouco mais de orientação
21 para que não errassem, pois não adiantava nada trazer alguém e depois o processo não dar
22 certo. Já tinha acontecido de trazerem refugiados que vinham para o Brasil apenas
23 temporariamente, e depois de um tempo conseguiam ir para outro país. Tinham que pensar se
24 queriam, realmente, ser uma ponte temporária de acolhimento. A conselheira **Profa. Bárbara**
25 **Geraldo de Castro** disse que talvez fosse o caso de pensar nos procedimentos que fossem
26 anteriores ao envio para o programa, por exemplo. Na última solicitação, o programa tinha sentido
27 que não conseguiria acolher, porque era uma pessoa da área da Saúde que queria entrar no
28 mestrado em Filosofia. A distância de tema não cabia. A **Sra. Presidente** respondeu que, em um
29 caso como aquele, não podiam simplesmente mandar que procurasse refúgio em outro lugar. A
30 conselheira **Profa. Bárbara Geraldo de Castro** concordou, mas achava que era um
31 redirecionamento interno que já resolveria muitos dos ruídos, pois o programa poderia exigir uma
32 formação anterior para ingressar na pós-graduação. Seria interessante que tivesse uma câmara
33 de orientação anterior que pudesse redirecionar aquela vontade de se inserir nos espaços de pós-
34 graduação. O conselheiro **Prof. Elias Basile Tambourgi** disse que tinha mais um problema.

1 Aquela pessoa não vinha sozinha, mas com a família. A **Sra. Presidente** concordou e disse que
2 era muito cultural. Não era só a questão do conflito. Um refugiado afegão, por exemplo, vinha com
3 a mãe, com a sogra, com os filhos etc., e não tinham Moradia para aquilo. Talvez fosse o caso de
4 a Unicamp ter uma casa para acolher refugiados, mas aquela era uma questão federal. Em sua
5 opinião, era o caso de ter uma conversa com o próprio Ministério de Relações Exteriores, porque
6 precisariam ter um aporte para aquilo. Não dava para bancar e levar para a Moradia uma família
7 de dez pessoas, e era aquilo que vinha acontecendo quando tinham refugiados de lugares
8 realmente complicados. A conselheira **Profa. Bárbara Geraldo de Castro** disse que sua
9 preocupação era em relação a como melhorariam aquele acolhimento. Achava que, se tivessem
10 aquele procedimento intermediário, reduziriam o tempo de tudo ser processado, que era tão
11 precioso naquele contexto. Achava que tempo e demora repunham violência em um contexto de
12 violência. O **Sr. Fernandy Ewerardy de Souza** disse à Profa. Bárbara que fazia parte da Cátedra
13 e que já estavam discutindo um novo edital para aquele procedimento. Atualmente a
14 documentação era muito complicada e não tinha outra banca para analisar, tendo em vista que o
15 aluno pedia para um curso específico. O reitor determinava uma comissão, que deveria estar
16 indicando para o candidato se ele queria uma entrevista ou outro curso. Antes daquilo não dava
17 para fazerem algo. Naquele momento, recebia-se na DAC os documentos que a pessoa tinha,
18 pois muitos deles nem tinham documentos. A única coisa que exigiam era que ele tivesse o status
19 de refugiado. A DAC acabava procurando pelo Conare para tentar localizar os dados do aluno,
20 mas, geralmente, alguns nem tinham documento. Achava que era aquela comissão que tinha que
21 fazer o trabalho de redirecionamento de área para encaminhar o processo. A conselheira **Profa.**
22 **Bárbara Geraldo de Castro** agradeceu. Achava se tratava de uma questão de entendimento por
23 parte da Universidade e de a demanda chegar até eles, porque aquelas bancas apareciam
24 formadas e as pessoas não sabiam como proceder. Naquela última solicitação que tinham tido, a
25 coordenação de Filosofia havia negado porque não tinha condições de receber dentro do
26 programa. Talvez fosse o caso de terem bancas já preestabelecidas que fizessem a redistribuição
27 ou alguma coisa naquela direção. Estava tudo uma demora pois, a partir do momento em que
28 negavam e a pessoa procurava por outro curso, levavam de três a seis meses. Aquilo estava,
29 inclusive, causando mais problemas para aquelas pessoas. Achava que tinham que se comunicar
30 melhor e talvez criar uma banca geral que fosse anterior à banca do curso, para que
31 conseguissem redistribuir a lotação ou fazer uma pré-conversa com as coordenações. Agradeceu.
32 A **Sra. Presidente** agradeceu ao Sr. Fernandy e à Profa. Bárbara. Passou a palavra para o Prof.
33 Tiago. O conselheiro **Prof. Tiago Zenker Gireli** disse que tinha sido coordenador de graduação
34 na época de implementação das cotas do vestibular na Graduação. Naquela época já destacavam

1 a questão da permanência, que não deveriam medir a inclusão por porcentagem de PPI, mas por
2 quantos se formavam. Era ilusão colocar 50% de alunos de escola pública se, na hora da
3 formatura, 90% daqueles 50% não tinham terminado o curso. Aquela diferença tinha justamente a
4 ver com a permanência. Já tinham avançado bastante, principalmente na graduação, e agora via
5 que a pós-graduação talvez estivesse um pouco atrás em termos de permanência, porque não
6 dependia somente da PRPG, mas de convencerem os órgãos – SAE, SAPPE etc – que ela era
7 tão importante para a universidade quanto a graduação. Tinha participado de um GT, por ser da
8 área de Engenharia Civil, para ampliação da Moradia em meados de 2015 e 2016, em que tinham
9 chamado a Arquitetura e a Engenharia para participar. No entanto, aquilo tinha acabado morrendo
10 na praia, pois a ideia de dar bolsas e auxílios financeiros parecia atender à necessidade mais
11 rápido do que uma obra que podia levar anos. Os alunos da pós-graduação estavam atrás no
12 sentido de suporte da universidade. A **Sra. Presidente** disse que aquela discussão da inclusão e
13 permanência era muito difícil, porque vários argumentos que escutavam diziam que, antes de
14 pensar na política, deveriam dotar a instituição de condições. Disse que era contrária àquilo pois,
15 em sua opinião, tinham que fazer as coisas juntas, embora precisassem do recurso financeiro. Em
16 boa parte das vezes, dependiam somente de possibilidades, porque as reitorias das universidades
17 nunca tinham sido contrárias. Mas, se primeiro fizessem a Moradia e depois abrissem cotas,
18 aquilo constituiria um atraso no sentido de desenvolvimento social do próprio estado e do país.
19 Não era uma discussão fácil de tratar, mas via que medidas específicas de inclusão precisavam
20 ser tomadas. Aquilo teria de vir junto com o aperfeiçoamento da instituição. Passou a palavra para
21 o Prof. Tiago. O conselheiro **Prof. Tiago Zenker Gireli** disse que queria voltar à questão do vetor
22 das disciplinas remotas, porque, salvo engano, o vetor D era muito depreciado. Era o mesmo da
23 graduação, que estava pensando para aquela disciplina EAD tradicional, em que o professor já
24 tinha preparado o material e disponibilizava para os alunos, sem atuar junto com ele
25 sincronicamente. Pelo que se lembrava, no sistema RAD, o vetor D contava créditos para os
26 alunos, mas contava zero para o docente em carga horária. Se estavam falando de uma disciplina
27 síncrona, o trabalho de estar em sala dando aula ou de estar remotamente no computador era o
28 mesmo, eram horas que iriam dedicar por semana. Disse que não via o vetor D atual como
29 atendendo às expectativas do corpo docente, porque a ideia não era postar material e pedir aos
30 alunos para que vissem em determinado prazo. Em uma aula síncrona, aquele tempo deveria
31 contar para os professores. Pelo seu entendimento, usar o vetor D seria depreciar o trabalho
32 docente e até o processo síncrono que estavam tentando implementar, que era muito diferente do
33 EAD tradicional. Não achava que aquela era uma decisão de longo prazo interessante, mas que
34 deveriam trabalhar com vetores específicos para remoto síncrono ou mudar o entendimento do D.

1 Tinham de avaliar se tinha muita gente usando o EAD na graduação, pois na pós-graduação não
2 estavam. A **Sra. Presidente** passou a palavra para o Sr. Fernandy. O **Sr. Fernandy Ewerardy de**
3 **Souza** respondeu que, na verdade, aquilo tinha sido bem discutido na época em que estava
4 sendo alterado. O D da graduação não era o mesmo da pós-graduação, porque o D à distância
5 da pós-graduação era diferente. Disse que até havia comentado com a Profa. Rachel que aquilo
6 tinha que ser conversado com a PRDU para alterar na Câmara Interna de Desenvolvimento de
7 Docentes (CIDD) para a pós-graduação. Na graduação não existia vetor remoto, apenas o D à
8 distância, que contava realmente só para o aluno. O conselheiro **Prof. Tiago Zenker Gireli** disse
9 que tinham que discutir se aquilo iria mudar o sistema da DAC, o Siga ou o RAD. Um dos dois
10 teria que mudar. O conselheiro **Prof. Fernandy Ewerardy de Souza** disse que se viesse outro
11 código não iria contar, teriam de mudar a CIDD. O conselheiro **Prof. Tiago Zenker Gireli**
12 concordou. A **Sra. Presidente** disse que o problema ali era o RAD, não o sistema, o tipo de aula
13 que dava, a opção que fazia ou o trabalho a que se dedicava. O problema era a contagem
14 burocrática e administrativa daquilo. Disse que iria repetir aquilo na PRDU. Passou a palavra para
15 o Prof. Nelson. O conselheiro **Prof. Nelson Henrique Morgon** disse que mudaria do assunto de
16 vetores para o Exército. Um dos problemas que estavam tendo era que não estavam conseguindo
17 comprar materiais controlados com o Exército. Aquilo afetava os projetos de pesquisa e de pós-
18 graduação não só do Instituto de Química, mas também de outras unidades. Para exemplificar,
19 disse que, dentre vários produtos, eles não permitiam a aquisição de ácido nítrico, que era um
20 insumo básico. A sua ação ali era a de solicitar que a CCPG ou a PRPG - assim como outras
21 instâncias já estavam fazendo - também pressionassem a CGU, a DGA e a Diretoria Executiva de
22 Planejamento Integrado (DEPI), a fim de resolver aquele problema de uma vez por todas. A **Sra.**
23 **Presidente** disse que acompanhava aquela discussão desde o início da gestão e que aquele
24 problema já tinha sido mencionado inúmeras vezes para a Reitoria. Já tinha havido uma vaga
25 específica para alguém da Química ficar responsável por aquilo, porque uma das justificativas do
26 Exército para não vender era a de que não tinha ninguém especializado, formado e responsável
27 da área. Não necessariamente precisava ser um químico, mas uma pessoa que assumisse a
28 responsabilidade daquela compra, pois, de fato, eram materiais controlados, mas necessários. Ao
29 seu modo de ver, aquilo já tinha sido resolvido dois anos atrás. O conselheiro **Prof. Nelson**
30 **Henrique Morgon** respondeu negativamente. Achava que aquilo não afetava só a Química, mas
31 também o IG, a FEA, a FEQ, a FT. A **Sra. Presidente** respondeu que estava concentrado na
32 Química, pois achava que era onde a demanda mais ocorria. Disse que a DEPI fez um
33 encaminhamento e criou um setor responsável. O conselheiro **Prof. Nelson Henrique Morgon**
34 disse que, na verdade, aquilo não estava acontecendo, porque tinha sido uma solicitação até do

1 diretor. Ele ia colocar a questão também na reunião do CONSU e tinha dito que era para levar o
2 assunto em várias instâncias que estivessem relacionadas com a pós-graduação e com a
3 pesquisa, para que colocassem um ponto final naquilo. A **Sra. Presidente** disse que o nome do
4 setor era Escritório de Produtos Controlados. Estava no site da DEPI, e tinha várias normas e
5 regras. Achava que alguma coisa não estava conversando com a outra. O conselheiro **Prof.**
6 **Nelson Henrique Morgon** disse que, como aquela gestão junto àqueles órgãos deveria estar
7 sendo feita, em algum momento estava havendo falha de comunicação. A **Sra. Presidente**
8 respondeu que ou era aquilo ou tinha acontecido algo no meio do caminho, o que não era difícil
9 de acontecer. O conselheiro **Prof. Nelson Henrique Morgon** disse que a situação tinha sido
10 delicada nos últimos quatro anos, mas que iria levar aquela informação e depois daria um retorno.
11 A **Sra. Presidente** agradeceu. Passou a palavra para a Profa. Liliana. A conselheira **Profa.**
12 **Liliana de Oliveira Rocha** disse que iria retornar ao assunto das cotas. Era mais um relato,
13 porque tinham tido o primeiro processo seletivo com cotas na FEA, e havia aparecido um
14 problema também. Disse que tinham tido dois alunos cotistas de outro estado aprovados com
15 bolsa que, por não terem conseguido vir, haviam desistido da matrícula. Achava que aquilo
16 também fazia parte da inclusão e que deveria haver algum mecanismo institucional pelo menos
17 para pagar a passagem daqueles alunos. Aquilo tinha sido, inclusive, era uma demanda das
18 Ciências de Alimentos. Agradeceu. A **Sra. Presidente** passou a palavra para a Profa. Cláudia. A
19 conselheira **Profa. Cláudia Vianna Maurer Morelli** disse que gostaria de fazer um convite. No dia
20 23 de março, às 10:00h, fariam uma palestra no auditório da FCM, que seria proferida pelo
21 professor Anderson Rocha, do IC. O assunto seria sobre o ChatGPT, que estava fervilhando, com
22 o subtítulo “Inteligência Artificial, para o bem e para o mal na graduação, na pós-graduação e na
23 pesquisa”. Também no dia 30, a Profa. Cláudia Medeiros iria falar sobre o ano da ciência aberta
24 no Salão Nobre, às 14:00h. Ela falaria sobre a importância de propagar e fazer o repositório da
25 Unicamp. Ficavam aqueles dois convites abertos para todos. A **Sra. Presidente** agradeceu. Disse
26 que talvez pudessem colocar os convites na página da PRPG. A conselheira **Profa. Cláudia**
27 **Vianna Maurer Morelli** disse que iria passar os nomes e o folder para a Sra. Cristina. A **Sra.**
28 **Presidente** agradeceu. A conselheira **Profa. Marcia Azevedo de Abreu** disse que, por falar em
29 convites, teriam uma palestra no IEL com o mesmo tema, no dia 20 de abril. Seria um minicurso,
30 quem fosse em dois ganharia um certificado. Iriam trazer um professor da Federal de Pelotas, que
31 era especialista em inteligência artificial, e uma professora da USP. Como eram da área de
32 estudos da linguagem, também teria um professor de Teoria Literária, um de Linguística e um de
33 Linguística Aplicada discutindo as informações mais técnicas que eles iriam passar. Como era só
34 no dia 20, também poderia enviar depois. A **Sra. Presidente** agradeceu. A conselheira **Sra.**

1 **Elayne Rohem Peçanha** disse que gostaria de fazer uma pergunta. Alguns bolsistas da
2 FAEPEX tinham perguntado se havia alguma atualização do valor da bolsa. Disse que no site da
3 PRP estava indicado que o valor da bolsa de mestrado seria o valor da bolsa do CNPq de
4 mestrado, e parecia que não tinha tido atualização. A **Sra. Presidente** disse que talvez houvesse
5 a partir daquele momento, porque havia tido o reajuste no nível federal. Podia até perguntar para
6 o Prof. João, mas não tinha aquela informação. A conselheira **Sra. Elayne Rohem Peçanha**
7 agradeceu. A **Sra. Presidente** perguntou se mais alguém gostaria de se manifestar. Passou a
8 palavra para a Profa. Bárbara. A conselheira **Profa. Bárbara Geraldo de Castro** disse que só
9 gostaria de agradecer o tempo em que esteve na PRPG, que tinha sido de muito aprendizado,
10 trabalho e acolhimento. Disse que seguiria terminando uns trabalhos de comissões, e o IFCH
11 estaria sempre de portas abertas para o que precisassem. A Profa. Nashieli iria contribuir muito
12 bem para o espaço da pós-graduação, pois era uma antropóloga maravilhosa. Era só um
13 agradecimento e uma despedida até outros espaços, porque continuariam se encontrando em
14 vários lugares. A **Sra. Presidente** agradeceu a Profa. Bárbara em nome de todos. Disse que sua
15 contribuição na comissão sempre tinha sido muito perspicaz. Era uma pena que sairia e muito
16 bom que a Profa. Nashieli viesse, mas continuaria nas comissões com eles e aquilo era muito
17 bom. Informou que a Profa. Altair, que também ajudava a PRPG desde uma outra gestão, havia
18 se aposentado, e agradeceu a contribuição da Profa. Altair para a PRPG, e que, certamente,
19 continuaria sendo uma consultora especial. Relembrou a todos que enviassem sugestões de
20 nomes para as bancas de tese, e informou que já entraria em contato com o Prof. Savio, Prof.
21 Marko, Profa. Maria Helena e Prof. Orlando, sobre as comissões de avaliação do Prêmio
22 Destaque Tese Unicamp. Desejou uma boa semana a todos e encerrou a reunião.

NOTA: A presente Ata foi aprovada na **404ª**
Reunião Ordinária da CCPG, realizada em 17 de
maio de 2023.